

1. PLANO DE TRABALHO

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 **ÁREA:** Língua Portuguesa

1.2 **PROFESSORAS:** Elizeth Tesseroli Miot (PDE 2009); Joana Amélia Sant'Ana (PDE 2007); Josane A. França Buschmann (PDE 2009)

2 TEMA DO TRABALHO

Leitura / Literatura – apoio à sala de aula

3 TÍTULO

A importância da literatura para a aprendizagem e leitura do mundo

4 PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA

Como despertar, nos alunos da educação básica, a percepção da leitura como constructo necessário para a aquisição de novos saberes e, em consequência, o conhecimento de mundo?

5 JUSTIFICATIVA

A literatura deve ser entendida como uma rede de linguagens e explorá-la é exercício a ser reorientado no cotidiano da escola para que ela, a Literatura, apareça com sua função de estranhamento, em linhas gerais, e de buscar empatia com a natureza que escreve e que lê, porque ler é lidar com signos e discursos, logo, trilhar e desvendar esse caminho com alunos é possibilitar-lhes novos horizontes e, sobretudo, condições de letramento pleno para a leitura de mundo.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade atual, em que se louva a globalização e as facilidades dela decorrentes, como a rapidez na informação e o acesso a bens de consumo, vive uma realidade que, se por um lado é, aparentemente, democrática no que tange a escolhas e possibilidades, por outro, um lado obscuro e sombrio, é extremamente cruel e desumana, porque massificadora e alienante. O homem comum está envolto em completa dessignificação, preso numa teia que o reduz a nada e, pior, não se dá conta disso, pois se encontra submisso à ditadura do consumo exercida e veiculada, diariamente, nos meios de comunicação.

A sociedade “de mercado é a sociedade da dissociação. Nela, o compartilhamento se dissolve, não há *philia*”¹, ou seja, conexão com o outro. O homem preso à cultura de mercado é o homem submetido à des-cultura, à cultura do menos que não constroi, que degenera, cria o imediatismo das relações, o consumo exacerbado, a cultura do descartável. A esse homem submetido à cultura do

1 - filia. Do grego *philia*, as. El. comp. = 'amizade'. Do latim *filiatione*. (...) 4. admissão em uma comunidade. 5. conexão: dependência; encadeamento . FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975, p. 628. Citada em “Cidadania e Cultura: *philia* e sociedade”. Palestra com enfoque na educação, proferida pela professora Olgária Chain Feres Matos, doutora em Filosofia pela USP, em 27/03/07, no Canal da Música, em Curitiba, PR.

descartável e da individualização e não compromisso com o outro, é necessário que se devolva a possibilidade de significação do ser, do prazer de ser e dividir com o outro as descobertas feitas, a construção de identidade própria, crítica, sensível e determinada, pois o homem culto, educado, associa valores de socialização e civilidade, proporcionados por valores morais e humanos.

A miséria, a fome, o consumismo, a falta de identidade geram medos, mexem com as relações sociais, os indivíduos tornam-se vítimas em diversos espaços, assombram-se com o cotidiano. Compreender essa situação, que parece incontrolável, e levar à reflexão das realidades internas e externas às atividades de sala de aula, através da leitura, é papel da escola viva e formadora de cidadãos.

Faz-se necessário, portanto, que se retome o fio condutor das ações educacionais para a reflexão sobre o porquê da sociedade estar às voltas com a violência, com o uso/abuso do homem pelo homem, e se encaminhe a ação pedagógica para uma nova prática.

Lê-se, nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, que os objetivos a serem alcançados no Ensino Médio, visam ao “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 2008, p. 53). Essa instrução, entretanto, é perfeitamente cabível à Educação Básica, por se tratarem de valores necessários à formação do homem desde sua mais tenra idade.

Urge que a escola exerça seu papel de mediadora do conhecimento elaborado para que sua apropriação aconteça como uma forma fundamental de elevação cultural, visto esse conhecimento referir-se a um meio exterior que favorece a produção de uma nova síntese de entendimento do mundo e da realidade. “A cultura elaborada é um elemento que obriga a uma ruptura com a situação cultural anterior do indivíduo, possibilitando-lhe ser outro” (LUCKESI, 1994, p. 86).

A intencionalidade humana gera cultura, que gera objetos que, por sua vez, transforma a cultura, em eterno círculo gerador. O papel do professor, assim, é de ser um meio nessa engrenagem de elaboração da cultura, o mediador que coopera para a elevação da qualidade de vida da sociedade.

A educação libertadora e transformadora necessita uma prática educativa que delegue poder aos sujeitos, de modo que sua educação, fortalecida, seja vetor basal para a ação política e ideológica na transformação da sociedade. O empoderamento dos sujeitos se expressa no currículo formal e oculto, na forma como o conhecimento é organizado e ensinado, nas rotinas de práticas entranhadas em diferentes relações pedagógicas e administrativas.

A leitura, na formação do leitor, e a literatura, como uma das formas de comunicação, participam do âmbito maior da cultura, ou seja, da produção significativa, relacionando-se com outros objetos culturais. A formação do leitor passa pelo crivo da cultura em que esse se enquadra. Se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, porque a realidade representada não lhe diz respeito.

Para Regina Zilberman “o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências”. Além disso, ainda segundo a autora, “o texto artístico talvez não ensine nada, nem se pretenda a isso; mas seu consumo induz a algumas práticas socializantes, que, estimuladas, mostram-se democráticas, porque igualitárias”². Assim, mesmo diante de qualquer texto que a escola proponha ao leitor como meio de acesso a conhecimentos que ele não possui no seu ambiente cultural, há a necessidade de que as informações textuais possam ser referidas a um background cujas raízes estejam nesse ambiente. Portanto, a preparação para o ato de ler não é apenas visual-motora, mas requer uma contínua expansão das demarcações culturais da criança e do jovem.

Faz-se necessário, portanto, que os estudos de Língua e Literatura ocupem o lugar a que de fato pertencem, ao de espelho da construção da sociedade, por sua característica de refletir a cultura, os feitos elaborados pela humanidade durante o decurso da história da civilização, desde os tempos primitivos ao contemporâneo.

2 Literatura e Pedagogia: ponto & contraponto, p. 19.

7 METODOLOGIA:

7.1 Ações de apoio às aulas de Língua Portuguesa e Literatura

A. Leitura – trabalhos específicos

1. Declamação de poesia

Poesia, do grego “poesis”, significa “criar”/ “fazer” e é anterior à alfabetização. Ela permaneceu por um longo tempo na oralidade, usada como método mnemônico da história (política e guerras) e costumes do povo, de sua genealogia e leis. Ligada às tradições, musicais, à religião nos mantras, sutras e orações e à mitologia. As obras Gilgamesh (épico de 3000 a. C.) e as famosas epopeias criadas por Homero, entre 800 e 675 a. C., por exemplo, foram organizadas em versos e eram, comumente, declamadas com acompanhamento musical.

A linguagem poética cria painéis elaborados metaforicamente para além do tempo cronológico. Ela possibilita a transcendência, na qual apresenta um universo que existe na dimensão dos sonhos em que estão refletidos os anseios do ser humano.

Essa linguagem amplia o horizonte do leitor e permite o dialogismo da leitura literária com outras manifestações artísticas.

Assim, o *Projeto Sedução Linguagem Poética é, há 10 anos, uma atividade relevante, pois cria espaço de vivência e cultivo de emoções e sentimentos humanos, como experimentar situações em que se reconheça o trabalho estético da obra literária, identificando as múltiplas formas de expressão da linguagem – declamação, leitura oral e intra pessoal, leitura plástica, dramatização, musicalização etc. – para levar a efeito um discurso.

(*Projeto Sedução da Linguagem Poética é um trabalho cuja iniciativa e autoria é devida a 05 professoras, das quais, 03 são signatárias deste projeto.)

O trabalho será executado conforme segue:

- a) reforço ao trabalho efetuado em sala de aula, para a sensibilização à poesia;
- b) leitura aprofundada do poema escolhido para discussão, interpretação do tema e do contexto subjacente;
- c) ensaio para o concurso de declamação: articulação, entonação, postura etc.
- d) dramatização do poema.

Público alvo: alunos do Colégio Estadual do Paraná que se inscreverem para participar do projeto.

2. Seminários

2. a – Da literatura ao contexto – uma socialização das práticas de leitura.

A partir de trechos de obras dos períodos literários, serão realizados debates, visando à criação de saberes abrangentes, numa perspectiva multicultural e intertextual, em que a literatura possa interagir com outras linguagens.

As escolas literárias abordadas nos seminários serão:

- Trovadorismo, Humanismo e Classicismo / Quinhentismo, Barroco e Arcadismo;
- Romantismo e Realismo / Parnasianismo e Simbolismo.

Público alvo: 1^{as} séries e 2^{as} séries do Ensino Médio.

2. b – A importância da arte literária na formação do homem: teatro e literatura dramatizada.

A origem do teatro ocidental encontra-se nas apresentações das tragédias na Grécia antiga, as quais possuíam caráter educacional, pois encenavam questões políticas, morais e religiosas para todo o povo grego, ou seja, valores fundamentais que, abordados nas obras trágicas, contribuíam para a reflexão. A emoção proporcionada pelo drama gera consciência, de maneira que o/a leitor/plateia, ao mesmo tempo em que se identifica com Édipo ou com o Zé do Burro, por exemplo, possa libertar-se da identificação, erguendo-se acima do destino e, a partir da reflexão, constitua-se em sujeito crítico. Sobre essa qualidade libertadora da arte, Bertold Brecht disse: “Nosso teatro precisa estimular a avidez da inteligência e instruir o povo no prazer de mudar a realidade.”³

O texto literário – narrativo, poético ou dramático – pode funcionar como espelho a partir do que, após o mergulho na leitura, o leitor se percebe e, estimulado ou provocado, formula questionamentos sobre a própria existência e/ou a realidade que o circunda.

Dessa forma, no trabalho de leitura do texto literário e na dramatização, dois objetivos são alcançados: a captação do pensamento humano, no decurso de sua trajetória temporal, e o conhecimento que o jovem poderá fazer a respeito de sua própria existência e do seu estar no mundo, na sociedade que, em última análise, é fruto do conjunto de ações empreendidas no processo histórico da civilização.

Público alvo: turmas do curso AD (Arte Dramática) Integrado, conforme interesse do/a professor/a de Literatura e/ou da Coordenação do Curso.

3. Oficinas

3.a – Obras do vestibular da UFPR

A leitura aprofundada das obras literárias é fator fundamental não somente para o acesso às instituições de terceiro grau e para que nossos jovens percebam a importância do panorama literário nacional, mas, em especial, para a riqueza e construção do conhecimento pessoal.

As atividades serão organizadas com a divisão das 10 obras em dois momentos, com 05 trabalhadas no primeiro semestre e 05 no segundo semestre. A organização das oficinas se dará da seguinte forma:

1º Semestre

- Poemas escolhidos (Gregório de Matos);
- São Bernardo (Graciliano Ramos);
- Lucíola (José de Alencar);
- Os dois ou O Inglês Maquinista (L. C. Martins Pena);
- Urupês (Monteiro Lobato).

2º Semestre

- Inocência (Visconde de Taunay);
- O Bom Crioulo (Adolfo Caminha);
- Anjo Negro (Nelson Rodrigues);
- Romanceiro da Inconfidência (Cecília Meireles);

3 In, A necessidade da arte. FISCHER, Ernst, p. 14.

- Felicidade Clandestina (Clarice Lispector).

Público alvo: 3^{as} séries, em acordo com inscrições para o número de vagas disponíveis.

3.b – Comunicação

Serão ofertadas, ainda, oficinas voltadas a alunos – Ensino Fundamental, Médio e Profissional – que almejem maiores conhecimentos sobre a área de comunicação, haja vista ser ela a base do que nos torna humanos, pois foi a sistematização da linguagem que possibilitou-nos a organização do conhecimento acumulado pelas gerações que já se foram.

Estamos, então, apoiados nos ombros gigantes que a comunicação nos proveu e, a partir dessa posição privilegiada, é que podemos ver a chegada de um futuro no qual comunicar não é mais preocupar-se somente com a posteridade, mas com o cotidiano que nos cerca.

As oficinas, cujos títulos constam abaixo, serão realizadas em Laboratórios específicos para a área de Comunicação, na Faculdade Unibrasil.

Mídia Alternativa – Prof^a Maura O. Martins. Vagas para 20 a 30 alunos do Ensino Médio (14 a 18 anos). Carga horária de 12 horas, divididas em 4 dias, com 03 horas em cada encontro.

Audiovisual – Prof. Julius Nunes. Vagas para 20 a 30 alunos do Ensino Médio (14 a 18 anos). Carga horária de 20 horas, divididas em 5 dias, com 04 horas em cada encontro.

O Profissional de comunicação em tempos de YouTube – Prof. Felipe Harmata. Vaga para 20 a 30 alunos do Ensino Médio (14 a 18 anos). Carga horária de 01 hora.

Radiojornalismo – Prof. Felipe Harmata. Vaga para 15 alunos do Ensino Médio (14 a 18 anos). Carga horária de 04 horas – 01 hora de exposição oral e 01 a 02 horas de produção.

Flip book de autorretrato – Prof. Julius Nunes. Vaga para 20 a 30 alunos do Ensino Médio (14 a 18 anos). Carga horária de 08 horas, divididas em 02 dias, com 04 horas em cada encontro.

Jornal na Escola – Prof^a Elaine Javorski. Vaga para 20 a 25 alunos do Ensino Fundamental, dos 8^o e 9^o anos. Carga horária de 04 horas, divididas em 02 dias, com 02 horas em cada encontro.

Público alvo: alunos do Colégio Estadual do Paraná, conforme especificidades acima, que tiverem interesse em seguir o Curso de Comunicação e quiserem participar do projeto.

3. c – Crônica

A crônica é porta-voz de fatos corriqueiros, momentos peculiares e triviais do dia a dia, mas, também, identifica o momento histórico de um povo, da construção de uma sociedade e de desafios que os indivíduos são forçados a enfrentar para a formação de uma base concreta que proporcione noções de justiça e democracia. Assim, para além do conhecimento do gênero e da superfície do texto, a crônica consiste em importante plano de leitura, de mergulho fundamental na amplidão do mundo nela contido, o mundo dos homens reais, da vida real, mergulho em que a emersão trará à tona um novo sujeito, um sujeito apto ao conhecimento veraz do que o cerca, à reflexão crítica e à argumentação consistente.

Parafraseando Manuel Bandeira, para quem ser cronista é viver em voz alta, a efetivação do trabalho didático apoiado na leitura de crônicas oferecerá aos jovens a oportunidade de viver a

educação em voz alta, de ser ético por perceber a conduta ética como necessária à dignidade e sobrevivência humana.

Os trabalhos acontecerão em dois momentos: a) conhecimento do gênero; b) leitura, análise e reflexão sobre o texto.

Público alvo: alunos dos 9ºs anos e 1ªs séries, no Laboratório de Línguas do Colégio Estadual do Paraná.

4. Contação de histórias – os textos selecionados – escolhidos de forma a evitar preconceito ou moralismo – com repertório formado por diferentes histórias populares e/ou autorais – serão escolhidos entre os diversos gêneros literários, como o conto, a fábula, o mito, a lenda, o poema narrativo etc., procurando revelar os pontos emocionantes na narrativa, o ritmo adequado, com destaque ao suspense com pausas, e, assim, utilizar adequadamente o silêncio, a movimentação corporal, a voz e o olhar para que se possa enriquecer a narrativa. Contar ou ouvir histórias é um ato terapêutico, tanto para o contador como para o ouvinte. Dizem que contar histórias é um ato de amor... alimento puro para a alma. Inspiração para a criação.

Além de aprofundar o conteúdo oferecido pela história, o contador terá a oportunidade de estimular a criança ouvinte a elaborar e expressar sentimentos e pensamentos a partir da experiência.

Público alvo: 6ºs e 7ºs anos do Ensino Fundamental, no Laboratório de Línguas do Colégio Estadual do Paraná.

B. Palestras – temáticas que versem sobre Cidadania e Cultura

As palestras sobre *cidadania e cultura* propiciarão aos alunos uma incursão filosófica, sociológica, artística, econômica e política na história da sociedade humana, trazendo, como pano de fundo, momentos e feitos relevantes para contextualizar com fatos contemporâneos.

O intuito é que a palavra cidadania recupere seu real valor semântico e, resgatada do emaranhado publicitário, retome o equilíbrio do labor para o diagnóstico correto dos direitos inerentes ao homem moderno, o político, o civil e o social.

O conceito de cultura, por sua vez, deverá ser entendido como resultado do trabalho humano e, conseqüentemente, argamassa da estrutura e progresso social. Importante se faz clarear que seu significado não se reduz à simplicidade de entretenimentos – como programas televisivos e uma ida ou outra a teatros, museus, shows musicais e passeios turísticos – e passatempos triviais, por ser a cultura a soma do conjunto de criações artísticas, de ações políticas e sociais que dão origem ao novo, às vezes com força suficiente para que o tecido social se revolucione e, do caos instaurado, novo tecido emergja, renovando aspectos e entendimento social.

Sugestões de temas:

- a) A mídia, a sociedade de mercado e a cultura contemporânea;
- b) O humanismo na era da Globalização: é possível ser cidadão ético?;
- c) A sociedade de classes – sociedade escravagista, sociedade feudal, sociedade capitalista;
- d) Formação das classes sociais no Brasil;
- e) A mulher e a divisão de trabalho na sociedade atual. *Profª Ms. Ângela Sartor*,
- f) A importância da arte na formação intelectual contemporânea. *Profª Vilma (CEP)*

***Cronograma**

A. Leitura – trabalhos específicos

1. **Declamação de poesia** – ocorrerá em acordo com o cronograma, elaborado pela Coordenação de Língua Portuguesa, para as atividades do Projeto Sedução da Linguagem Poética;
2. **Seminários** – 2.a – Da literatura ao contexto – uma socialização das práticas de leitura

1º Semestre

1ªs séries – 15/05, das 8h às 11h 30 min.

2ªs séries – 17/05, das 14h às 17h 30 min.

2º Semestre

1ªs séries – 06/11, das 8h às 11h 30 min.

2ªs séries – 07/11, das 14h às 17h 30 min.

2.b – A importância da arte literária na formação do homem: teatro e literatura dramatizada.

Ocorrerá, no início do 1º semestre e do 2º semestre, conforme interesse do/a professor/a de Literatura e/ou da Coordenação do Curso.

3. **Oficinas** – 3.a – Obras do vestibular da UFPR

1º Semestre

ABRIL – 16/04 – Poemas escolhidos, de Gregório de Matos – Prof. Esp. Jefferson L. Franco;

MAIO – 15/05 – São Bernardo, de Graciliano Ramos – Profª Ms. Drª Camila Pasqual;

30/05 – Lucíola, de José de Alencar – Profª Ms. Drª Naira Nascimento;

JUNHO – 13/06 – Os dois ou O Inglês Maquinista, de L.C. Martins Pena – Profª Esp. Cida Greco;

27/06 – Urupês, de Monteiro Lobato – Profªs Esp. Elizeth, Joana e Josane.

2º Semestre

AGOSTO – 15/08 – Inocência, de Visconde de Taunay – Profª Esp. Cida Greco;

28/08 – O Bom Crioulo, de Adolfo Caminha – Prof. Esp. Jefferson L. Franco;

SETEMBRO – 12/09 – Anjo Negro, de Nelson Rodrigues – Profª Ms. Drª Camila Pasqual;

25/09 – Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles – Profª Ms. Drª Naira Nascimento;

OUTUBRO – 17/10 – Felicidade clandestina, de Clarice Lispector – Prof.

3.b – Comunicação

1º Semestre

Mídia Alternativa – 23/04, 30/04, 07/05 e 14/05 – 14h 30 às 17h 30;

Audiovisual – 25/04, 02/05, 09/05, 16/05 e 23/05 – 14h às 18h;

Profissional de Comunicação em tempos de YouTube – 27/04 – 14h às 15h;

Radiojornalismo – 22/05 – 14h às 16h;

Flip book de autorretrato – 04/06 e 11/06 – 14h às 18h;

Jornal na Escola – 19/04 e 26/04 – 09h às 11h.

3.c – Crônica

O cronograma será organizado a partir do interesse do professor e da sua possibilidade de horário.

4. Contação de histórias

O cronograma será organizado a partir do interesse do professor e da sua possibilidade de horário.

B. Palestras – temáticas que versem sobre Cidadania e Cultura

a) A mulher e a divisão de trabalho na sociedade atual.

Profª Ms. Ângela Sartor. – 25/04 / 3ª aula.

b) O humanismo na era da Globalização: é possível ser cidadão ético?

c) A sociedade de classes – sociedade escravagista, sociedade feudal, sociedade capitalista.

d) Formação das classes sociais no Brasil.

e) A mídia, a sociedade de mercado e a cultura contemporânea.

f) A importância da arte no combate à barbárie contemporânea.

*** As datas previstas podem ser alteradas, em acordo com possíveis mudanças de aulas ou do agendamento dos locais previstos.**

Obs.: os nomes que faltam, de professores para as oficinas e palestras, estão sendo contatados com necessidade de confirmação.

CRONOGRAMA

Nº	EVENTO- sala 113 * S. Nobre #	CRONOLOGIA / MESES – 14h às 17h						
OBRAS DO VESTIBULAR UFPR		ABR	MAI	JUN	AGO	SET	OUT	NOV
01	* Poemas Escolhidos	16/04						
02	* São Bernardo		15/05					
03	* Lucíola		30/05					
04	* Os dois: O Inglês e o Maquinista			13/06				
05	* Urupês			27/06				
06	# Inocência				15/08			
07	# O Bom Crioulo				28/08			
08	# Anjo Negro					12/09		
09	# Romanceiro da Inconfidência					25/09		
10	# Felicidade Clandestina						17/10	
11	# Revisão das 10 obras						24/10	
SEMINÁRIO/ DA LIT. AO CONTEXTO								
1ªs séries – Sala 113 – 8h às 11h 30 min.			15/05					06/11
2ªs séries – Sala 113 – 14h às 17h 30 min.			17/05					07/11
COMUNICAÇÃO (OFICINAS)								
01	Mídia alternativa	X	X					
02	Audiovisual	X	X					
03	O profissional de comunicação em tempos de youtube	X						
04	Radiojornalismo		X					
05	Flip book de autorretrato			X				
06	Jornal na escola	X						
PALESTRAS								
A mulher e a divisão de trabalho na sociedade atual.		25/04 14h 40 às 15h						
A sociedade de classes – sociedade escravagista, sociedade feudal, sociedade capitalista.			X					
O humanismo na era da Globalização: é possível ser cidadão ético?				X				
Formação das classes sociais no Brasil.					X			
A mídia, a sociedade de mercado e a cultura contemporânea.						X		
A importância da arte no combate à barbárie contemporânea.							X	

